ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO. NUMERO 277.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Dezembro. 17.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por 0/0 premio, por metal offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$400	a	14$600
„ Ditas „ „ Novas	14$200	a	14$400
„ Ditas de 4$000 rs.	8$000	a	8$200
PRATA — Patacões Brazileiros	1$540	a	1$560
„ Pezos Columnarios	1$540	a	1$560
„ Ditos Mexicanos	1$520	a	1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Dias da Semana.

16 Segunda	S. Annanias, Azarias e Mizael.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v. de manhã.
17 Terça	S. Bertholomeo de S Germin.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
18 Quarta	Temp jej. N. S. do O'.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
19 Quinta	S Fausta.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sexta	T. jej. S. Domingos de Silos Ab	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sabbado	* Temp. jej. S. Thomé Ap.	
22 Domingo	4. do Advento S. Honorato M.	

Mare cheia para o dia 18 de Dezembro.

As 2 horas e 54 minutos da manhã — As 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.
Expediente do dia 12.

Officio-Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, enviando-lhe a Guia pertencente a o Alferes de 1. Linha Antonio Faustino de Miranda, á quem o Regente em Nome do Imperador por Avizo de 9 de Agosto deste anno Concedeu licença para regressar a esta Provincia.

Dito-Ao Coronel Chefe da Legião da G. N. de Olinda, para ordenar que o 1. Batalhão da mesma Legião esteja postado no dia 15 do corrente mez pelas 5 horas da tarde defronte do Recolhimento da Senhora da Conceição da dita Cidade, a fim de acompanhar á Procissão que pretendem fazer as Recolhidas.

Dito-Ao mesmo, para ordenar, que uma Guarda de honra tirada do 1. Batalhão acompanhe a Procissão de S. Benedito que a respectiva Irmandade pretende faser no dia 22 do corrente.

Portaria-Ao Cirurgião Encarregado da vacina, para remetter com urgencia á Secretaria algumas laminas de puz vaccinico, a fim de serem remettidas á Camara Municipal do Bonito; dando a rasão porque não tem aberto communicação com os Vaccinadores dos differentes Municipios como lhe incumbe a Resolução do extincto Conselho do Governo de 20 de Julho de 834.

Dia 13.

Officio-Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, communicando-lhe, que o Regente em Nome do Imperador, Concedeu licença para residir nesta Provincia, ao Alferes do batalhão de Caçadores n. 5 de 1. Linha Antonio Soares Barbosa, que por Decreto de 11 de Setembro deste anno foi reformado na forma da Lei novissima, e que em conformidade do que foi determinado pelo Imperial Avizo de 11 de Outubro p p., lhe mande abonar os respectivos vencimentos á vista da competente Guia.

Dito-Ao mesmo, fazendo-lhe igual communicação á do precedente officio, sobre o Tenente Quartel Mestre do Batalhão n. 6 de 1. Linha Thomaz Pereira Pinto, que tambem foi reformado na forma da Lei novissima.

Dito-Ao mesmo, para em conformidade do que determina o Imperial Avizo de 16 de Novembro proximo findo, mandar convidar por Editaes insertos nos Periodicos desta Cidade as Corporações de mão morta, para apresentarem propostas para o imprestimo das somas, que tiverem desponiveis, e á que queirão dar esta applicação.

Dito-Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para em cumprimento a o Imperial Avizo de 21 de Novembro p p mandar dispensar do servi o das mesmas Guardas, a Adrianno Xavier Pereira de Brito, que se acha exercendo o Cargo de Vice-Consul da Republica Oriental do Uruguay nesta Provincia.

Dito-Ao Tenente Coronel Inspector Geral das Obras Publicas, respondendo-lhe, que deve quanto antes mandar construir de taipa como propoem em seo officio de 11 do corrente á caza destinada a arrecadação da barreira da Ponte dos Carvalhos

Dito-Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio

Dito Ao mesmo, enviando-lhe a conta das despezas feitas pelo Engenheiro Boyer com as obras do Caes desde 12 até 22 do mez ultimo, e ordenando-lhe que as mande satisfazer, achando-se devida e legalmente justificadas

Dito-Ao Engenheiro J. Boyer, communicando-lhe a expedicção da ordem supra

Portaria-Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas, para mandar indemnizar a Caixa da Companhia de Operarios Engajados da quantia de 29$100 rs. que o respectivo Commandante despendeu com as sepulturas e enterramentos de quatro praças fallescidas.

Officio-Ao Commandante da Companhia de Operarios Engajados, communicando-lhe a expedicção da ordem supra

Portaria-Nomeando o Capitão da 3. Companhia do Batalhão de G. N. da Muribeca Henrique Manoel Calheiros de Mello para Major do mesmo Batalhão.

Dia 14.

Officio-Ao Commandante Superior da G. Nacional de Flores, communicando-lhe que forão remettidos á Thezouraria das Rendas Provinciaes, o mappa do assentamento de praca, e o pret dos soldos dos 2 Clarins do Esquadrão de Cavallaria da mesma G. N., q' remetteu com o seo officio do 1 do corrente

Dito-Ao Prefeito da Comarca de S. Antão ordenando-lhe, que faça recolher ao Corpo de Policia, onde se faz sensivel a instrucção do mesmo, o 2 Commandante João Pacheco Alves conforme representa o respectivo Commandante Geral.

Dito-Ao mesmo, communicando-lhe que annuindo á residencia ao que lhe representou, lhe concede quinze dias de licença para vir a esta Capital tratar de sua saude.

THEZOURARIA DA FAZENDA.
EDITAL.

O Illm Snr. Inspector da Thezouraria de Fazenda desta Provincia, tendo de remetter para Londres cinco mil libras sterlinas manda convidar aos Snrs. Negociantes Nacionaes, e Estrangeiros, que quiserem sacar por esta importancia sobre aquella Praca hajão de comparecer na mesma Thezouraria as onze horas da manhãa do dia dezoito do corrente mez

Secretararia da Thezouraria de Fazenda de Pernambuco 16 de Dezembro de 1839.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.
Sessão de 17 de Dezembro.

Os Embargos de Antonio Gomes Villar oppostos ao Accordão na cauza de appellação civel do Juizo de Direito desta Cidade appellante L A Debourq, Escrivão Posthumo; forão recebidos e julgados provados, conhecendo da appellação foi confirmada a sentença appellada.

Os Embargos de Antonio Feijó de Mello na appella ão crime do Juiso de Direito da villa de Santo Antão appellada a Camara Municipal da mesma villa, Escrivão Ferreira, se julgou não tomarem delles conhecimento na forma do artigo 81 do Regulamento das Relacões.

Na appellacão civel do Juizo dos orfãos deste Cidade, appellante João Cardoso Ayres e appellados Apolinario Pereira Baduem e outros; Escrivão Rebello; foi julgada pela reforma da setenca appellada.

Os Embargos do Capitão-mor Manoel Thomé de Jezus, contra Estevão Rodrigues Duro na cauza de appellacão Civel do Juizo de Direito da Comarca de Santo Antão, Escrivão Posthumo; forão recebidos e reformados o accordão embargado.

Na appellacão crime do Juizo de Paz da Cidade da Fortaleza Comarca da Provincia do Ceará, appellante Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá e appellado João Facundo de Castro e Menezes, Escrivão Chaves; se julgou não tomar-se conhecimento deste recurso por não ser daquelles que a este Tribunal compete conhecer

Os embargos de D. Anna Joaquina de Vasconcellos contra D. Anna Joaquina da Gama, na appellacão Civel do Juizo de Direito da Cidade da Paraiba, Escrivão Chaves; forão recebidos em parte, e em parte confirmado o accordão embargado

Os Embargos remettidos do Juiz Municipal da villa de Campina Grande embargante Pedro de Azevedo Cruz, e embargado Antonio Pedrozo Gomes da Silva, Escrivão Ferreira, forão despresados.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

A Polaca Sarda Boa Intelligencia, vinda de Genova, Marselha, e Gibraltar, entrada em 14 do corrente Capitam João Baptista Golero, consignada a João Pinto de Lemos.

Manifestou o seguinte.

110 Ballas com papel almaco, 50 ditas com dito de embrulho, 15 cascos com azeite, 20 barricas com alpista, 3 caixas com manná, 500 ditas com massas 2000 resteas de alhos, 1 caixa de papellão com séda, 2 embrulhos com estampas, 1 caixa com arreliquias 1 dita com flores, 2 ditas com fasendas, 6 ditas com figuras de marmore, 1 dita com calcado, 134 pipas com vinho, 24 meias ditas com dito, 16 barris com dito, 20 saccas com alfasema, 7 bahús com perfumarias, 2 caixas com vasos, 3 ditas com figuras de barro, 1 caixa com rapé, 200 ditas com passas, 1 meia pipa com vinho, 2 caixas com bixas, 1 capoeira com 7 coelhos, 1 gaiola com 4 canarios, 2000 pares de resteas de alhos, 3 saccos com 2 437 pezos.

O Brigue Brasileiro Olinda vindo de Lisboa, entrado em 16 do corrente Capitam Domingos Francisco dos Santos, consignado a Joaquim Gonçalves Ferreira.

Manifestou o seguinte.

69 Pipas com vinho, 4 meias ditas com dito, 237 barris com dito, 20 ditos com vinagre, 7 caixas com rapé, 58 pedras de cantaria, 2 caixas com livros, 3 ditas com calçado, 10 barricas com sevada, 1 caixote com queijos, 27 moyos e 2 fangas de sal, 7 volumes com drogas, 1 barril com vinho, 50 cestos com vinho, 41 caixas com queijos, 3 cestos com azeite, 23 volumes com drogas, 2 ditos com commestiveis, 50 caixas com vellas de sebo refinado, 1 chapeleira, 1 barritina, 4 caixas com bixas, 1 dita com miudezas, 1 dita com frutas, 1 dita com 5 chapeos de senhora, 1 dita com livros, 1 dita ignora-se, 2 ditas com musica

O Brigue Inglez Agnes, vindo de Terra Nova entrado em 16 do corrente Capitam Charles Cobb, consignado a M. Calmont & Comp.

Manifestou o seguinte.

2400 Barricas com bacalhão, 2 caixotes com drogas, 4 ditos com dôce, 2 ditos com miudezas, 2 latas com queijos, 1 embrulho com alfasema, 3 vasos com plantas, 1 vaca com cria, 1 cazal de gansos, 1 dito de dogues, 740 molhos de sebollas, 1 sacco com pessas de ouro, 1 lata ignora-se, 1 condeça dita.

— A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 277.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Continuacão das Posturas Addicionaes da Policia Sanitaria da Cidade, e seus Suburbios, approvadas provisoriamente pelo Exm. Presidente.

Policia das Pontes.

Art. 1. Ninguem depositará em qualquer das Pontes desta Cidade, ou nas suas emediações, materiaes para obra, lenhas, ou qualquer outro objecto, que embaraçar possa o seo livre tranzito: os contraventores soffrerão á multa de oito mil reis.

Art. 2. Ninguem poderá conservar cal, areia, saibro, telha, tijolo, lenha, madeira, pipas, pedras, ou outro qualquer objecto, que embarasse o Porto, na sua comprehensão: os contraventores soffrerão a multa de dez mil reis, e pagarão a despeza da remoção.

Art. 3 Fica desde a publicacão da presente Postura prohibido a qualquer mestre, dono, ou consignatario de Embarcação qualquer que for, amarrar, ou fazer amarrar, ou dar espias a Embarcacoens nos esteios da Ponte do Recife os contraventores soffrerão a pena pecuniaria pela primeira vez trinta mil reis, e na reincidencia o duplo, e mais oito dias de prisão.

Art. 4. Ninguem poderá faser aterros, estacadas ou qualquer outra obra nas margens do Rio Capibaribe na comprehenção desta Cidade e seus Suburbios sem pedir licença a Camara, e cordiação: os contraventores soffrerão a pena de 30$ rs e pagarão a despeza da demolição feita pela mesma Camara.

Disposição Geral.

As penas pecuniarias comminadas e estabelecidas nos prezentes artigos, serão nas reincidencias, elevadas ao duplo, para o que haverá registro das condemnações.

Paço da Camara Municipal em Sessão extraordinaria de 25 de Novembro de 1839.

As quaes Posturas forão publicadas e principiarão á ter da dacta do presente Edital execução

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandou á Camara fazer o prezente Edital, que será publicado.

Paco da Camara Municipal da Cidade do Recife 16 de Dezembro de 1839 E eu Fulgencio Infante d Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi Joze de Barros Falcão de Lacerda, Pro-Presidente. Joze Joaquim de Oliveira. Joaquim Canuto de Figueiredo. João Francisco Bastos. Antonio Joze Pereira.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

4 Sessão ordinaria de 25 de Novembro.
Presidencia do Snr Guedes.

Foi aberta a Sessão estando prezentes os Snrs. Vereadores Ferreira, Dr. Rozelles, Laage Junior, e Albuquerque; faltando

m. cauza os mais Snrs.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Hum da Professora de Maranguape participando estar doente a fim da Camara dar as providencias na conformidade do artigo 2.° cap. 3. da Lei Provincial de 10 de Junho de 1837.

Outro do Fiscal de Bebiribe remettendo 3 termos de achada dos infractores das Posturas: resolveo a Camara que o Procurador posesse em execução suas cobranças.

Nesta mesma Sessão foi apresentado hum requerimento com bastantes assignaturas pedindo que esta Camara fisesse hum art additivo as Posturas a favor dos criadores de gado para que fosse levado a Presidencia para sua confirmação, e depois a Assemblea Provincial na futura Legislatura, e sendo posto pelo Presidente a votação foi decidida pela maioria na forma pedida em dito requerimento: resolveo a Camara que o Procurador tivesse a seo cuidado com o Fiscal da Freguezia de S. Pedro Martir o concerto do Caes do Varadouro, visto a sua ruina.

Dispacharaõ-se requerimentos de partes e dada a hora o Presidente levantou a Sessão De que fiz a prezente em que assignarão. Eu Joze Joaquim de Figueiredo, Secretario a escrevi. Guedes, Presidente. Ferreira, Rozelles, Lange Junior, Albuquerque.

Esta conforme.
Joze Joaquim de Figueiredo.
Secretario.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 14.

Illm. Exm. Snr. Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão hoje destino, os individuos seguintes: Sabino, pardo, escravo de Francisco Amáro, pela 1. Patrulha do districto do Corpo Santo, por lhe ser apprehendida uma faca; Angelica, preta escrava de Anna Joaquina da Silva Paes Barretto, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio para uma averiguação; e João, tambem preto, Africano em serviço de Manoel José Lopes Braga por arrematação, recolhido por um Soldado de Policia por desobediencia ao mesmo Braga

Participo a V Ex. que hontem das oito para as nove horas da noite no lugar do aterro dos Affogados foi ferido gravemente com um tiro, de que fallesceo no dia seguinte o Cidadão João Baptista Correia Nunes, e que pouco depois foi tambem preso a mesma ordem pelo mesmo Sub-Prefeito de Santo Antonio, e recolhido á Cadeia o pardo Manoel, escravo da mencionada Anna Joaquina da Silva Paes Barreto por denuncia de ter sido elle, que prepetrara similhante dilicto.

Nada mais occorreo.

Dia 15.

Illm. Exm. Snr. Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino José Joaquim de Santa Anna, Merencianna Maria de Jesus, pardos, e Manoel Francisco Alves, preto, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, 1 por queixa de sua mulher, de que a queria assassinar, a 2. por falta de respeito ao mesmo Sub-Prefeito e o ultimo para uma averiguação; Pedro, tambem preto, escravo de João Pereira, pela 1. Patrulha da Freguesia da Boa-vista por estar bastante ébrio, e suppol-o fugido, e Prudencio Proffessor pardo, pelo Sub-Prefeito de Iguarassú por ser vagabundo, e de má conducta.

E o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Dia 16.

Illm. Exm. Snr. Forão presos hontem á minha ordem e tiverão hoje destino: Miguel Joaquim de Carvalho, simi-branco, José Antonio de Soiza Queiroz, branco, Felisberto José Barboza, e Gonçalo Francisco Tavares, pardos, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, o 1° por estar profferindo em presença de familias honestas palavras obscenas, o 2° por espancar a um moleque, o 8° para úma averiguação, e o ultimo por insultar ao Commissario de Policia respectivo na occasião d'este examinar uma bengala, que elle condusia, e parecia ter estoque; e Bahhnann, Alemão, por um Soldado de Policia, por lhe ser apprehendido um canivete.

E' o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Dia 17.

Illm Exm. Snr Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino; João, preto, escravo de Maria Hespanhola, pela 1. Patrulha do distrito da Madre de Deos, por ter espancado a úma mulher parda; José Vitorino Graça, branco, pelo Commandante da Companhia de Engajados Operarios, por ébrio, e desordeiro; Mathias pardo, escravo de João Rodrigues de Miranda, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por ter maltractado a uma creança, fazendo-lhe varias contusoens com uma corda; Francisco, preto, escravo de Gustavo José de Rego, pela 1. Patrulha do distrito da rua Nova, por ser encontrado em alta noite, estando bastante ebrio, Catharina tambem preta, e escrava de Beranger, pelo Capitam Moraes, por estar profferindo palavras obscenas, e improperios contra um minino, Joaquim Mendes, branco, por um Commissario de Policia da Boa-vista por se não querer prestar ao serviço da mesma Policia; e João Vieira Borges, tambem branco, pelo Sub-Prefeito de S. Lourenço da Mata, por ser desertor do 3° Batalham de Artilheria:

E o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

RELATORIO.

Illm. e Exm. Sr. — Desejando cumprir o que me impoz essa Presidencia, em seo Officio de desenove de Abril do anno passado, devo expôr a V. Ex., o estado desta Comarca, e os grandes obstaculos, que se me offerecem no regimen da Policia, que de certo trazem embaraços terriveis, e mesmo por me expressar assim encerraõ o germen destruidor do Governo Policial, que deve ser verdadeiramente patriotico. Creia V. Ex., que se não fosse a minha tenacidade em perseguir os malvados, os Salteadores, os assassinos e desordeiros, já de muito se teria esta Prefeitura abandonada aos resultados funestos da Anarchia; pois estou convencido de que só o transtorno da ordem publica convem ser adoptado por homens immoraes: bem vê V. Ex., que eu exceptúo desta linha as pessoas benemeritas, que em verdade são mui poucas. Sim Exm. Sr., se não fossem os factos, que abaixo transcrevo, jamais avançaria huma asserção, que parece odiosa: mas eu insisto que nada menos se poderá ajuizar dos habitantes de huma Comarca, aonde reunindo-se o Tribunal dos Jurados no dia vinte e seis de Junho proximo passado, e achando-se recolhidos a Cadeia trinta criminosos, e entre estes, pronunciada a maioria em crimes aggravantes: foraõ absolvidos vinte e seis, e apenas pronunciados os quatro, por não descobrirem hum genio protector, que os auxiliasse como tem geralmente acontecido, e continua vergonhosamente a acontecer. A vista de hum procedimento tão extranho, e affrontoso a rasão, ás Leis, á moralidade, e á Justiça, não pode hum Chefe de Policia deixar de reconhecer se coacto, e de olhar com assombro, conciderando, que longe de contar com a coadjuvação dos Juizes de Facto, para a punição de inumeros assassinos, são estes mesmos assassinos, que encontraõ nos Juizes, huma vergonhosa bonomia, pela qual em detrimento das Leis, das Authoridades, da moral dos offendidos (e muitas vezes até dos mesmos assassinos) os absolvem de crimes abominaveis. Por fim a mais bella instituição Constitucional, se tem tornado entre nós o apoio de desalmados, malfeitores, o paladio de corrompidos assassinos, e perversos ladrões. Entretanto neste barulho politico, que nós chamamos Jurados conheço a impossibilidade de conservar minha existencia no meio de Tigres, mantidos, e assanhados por esta impunidade; que só almejaõ a minha perda, por isso que conhecem mui bem, que achando protecção em todos os outros, só o empregado de Policia lhes he inexoravel, sendo o unico, que os persegue com tropas, e prisões. Não Exm Sr, não he ainda o odio encarniçado dos malfeitores absolvidos, que produz a mim coacção, porem sim a execração, que reverte contra a minha pessoa da parte dos poderosos protectores, que folgaõ, e se vangloriaõ de patronos destes viz assassinos, e infames desordeiros. Comprovarei ainda esta minha asserção lembrando a V Ex., que reunindo-se segunda vez o Tribunal dos Jurados no dia tres do corrente, e achando-se prezos doze criminosos pronunciados em crimes horrendissimos, como V Ex. observará das relações inclusas, foraõ todos absolvidos Que terrivel exemplo! Que falta de Justiça! E que deshumanidade, praticada contra os bons Cidadãos! Que de horrores não devemos receiar para o futuro! Embora de presente se ache esta Comarca em alguma tranquillidade: todavia não se deve contar com a segurança della, á vista da impunidade de semelhantes crimes. Tenho pois, Exm. Sr., levado a concideração de V. Ex. o abuso, que ha da parte de Juizes em cujas mãos o pôvo, e os representantes da Nação depositaraõ toda a segurança publica, e individual. Apezar de todos estes desmanchos, eu quizera ter huma prizão segura nesta Comarca, e me não pouparia a perseguição dos criminosos, porque ao menos soffreriaõ estes hum pequeno castigo com a sua retenção, até que reunissem os seus protectores, para os absolver, e Canonizar mas faltando este meio, porque a Assemblea Provincial desprezando as innumeraveis requisições, que se lhe tem feito, permitte que continue a recolher os delinquentes em huma prisão pequena, fraca, e quasi demolida; e que havendo algum pequeno descuido, hé immediatamente arrombada pelos prezos que postos em fuga demoraõ-se pelos mattos a espera da piedade, e benefica reunião dos Jurados, que deve lançar sobre elles huma amnistia eterna; com tudo a verdade me poem na urgencia de confessar a V. Ex., que os habitantes deste Paiz são naturalmente humanos, pacificos, subordinados, e doceis; e só a escandaloza protecção, que alguns poderosos prestaõ aos turbulentos, e a absolvição indistincta do Jury tem podido habilita-los a perpetração de toda a sorte de crimes a despeito da maior vigilancia da Policia. O Jury de Flores tem arrogado a si as attribuições do Poder Moderador, perdoando a criminosos de primeira classe com manifesta offensa das Leis, e da modestia publica.

O Commercio vai em augmento, e teria consideraveis progressos se as nossas estradas existissem desembarassadas, e naquelle pé, que convem; o que só pode conseguir-se se a Assemblea Provincial designasse huma quota parte para este fim.

A industria pouco desenvolvimento offerece porque os povos não sabem assás apreciar hum bem, que tão proficuo he ao Paiz. A instrucção publica offerece algumas vantagens, avista da sua origem No entanto muito convem crear-se huma cadeira de primeiras letras no Julgado de Tacaratú, que dista d'esta Villa cincoenta legoas, outra na Freguezia de Fazenda Grande, e outra na Baixa verde, Freguezia de Flores. He quanto Exm Snr julguei precizo levar a concideração, e perspicacia de V. Ex e se por ventura não atinei com as verdadeiras necessidades d'esta Comarca: todavia tive a candura de derramar meos singelos, e fies sentimentos diante da primeira Authoridade da minha Provincia, diante de V. Ex., cujos estimulos patrioticos, tão geralmente conhecidos, nos promettem o mais bello, e risonho facturo.

Deos Guarde a V Ex. Prefeitura da Comarca de Flores, vinte e nove de Novembro de 1851. —Illm e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente desta Provincia de Pernambuco.—Francisco Barboza Nogueira Paz.

Noticias Extrangeiras

O Statu quo de Hannover.

A declaração de chancellaria de justiça em que se diz, que a suspensão do emprego de magistrado municipal mr. Rumann, não era legalmente necessaria, havia feito conceber aos habitantes da capital a esperança de que o rei teria nella um motivo para revogar a sua ordem, e levantar a dita suspensão O collegio dos anciãos da cidade resolveu dirigir uma petição a S M para este fim, mas neste meio tempo foi o rei para Rotenkizchein, e Hartz, e o ministro Sckeele fez responder ao collegio que era preciso esperar a volta de S M. Não obstante, havendo-se notado em consequencia disto alguns symptomas assustadores de irritação no povo, decidiu-se a authoridade a tomar medidas de precaução. Os soldados do regimento das guardas, que acabavam de receber as suas licenças, e se preparavam para suas casas, receberam ordem de se conservarem mais seis dias na capital; — distribuiram-se a cada soldado da guarnição dez cartuxos com balla, reforçaram-se as guardas principaes, e dobraram-se todos os piquetes; mas o povo conservou-se mui socegado, resultando unicamente deste alarme um serviço activo imposto aos soldados licenceados por mais tempo do que a lei permittia, e as queixas que muitos fizeram em alta voz, e pelas quaes foram alguns para o calabouço.

O governo parece achar-se resolvido a servir-se dos meios de repressão os mais energicos, para suffocar toda a manifestação de descontentamento. Já se prohibiu debaixo de severas penas fallar de questão constitucional nas estalagens hospedarias e outros lugares publicos Todavia, por outro lado, quasi que se incita o povo a que se occupe na politica do dia, pois que se deu ordem para que em todas as igrejas se léa do pulpito o manifesto real de dez do corrente, relativo á Constituição. Esta leitura fez-se nesta capital domingo passado, e não deixou de escandalisar todos os homens religiosos que não estavam costumados a verem misturar com o serviço divino actos que nenhuma connexão tem com elle

No districto de Osteu foram os habitantes obrigados, mandando-se-lhes gendarmes e dragões, a fornecerem os seus cavallos e os seus carros para transporte dos moveis, arados, e outros instrumentos de lavoura, embargados ás pessoas que negaram pagar as contribuições. Estes habitantes acabaõ de apresentar uma queixa contra a authoridade de Stade, que authorisou aquellas execuções militares; e dirigiraõ-se á chancellaria da justiça da dita cidade, pedindo que se castigue severamente aquella exacção illegal.

Irritação do povo Persa contra a Russia.

As ultimas cartas de Constantinopla annunciam haver-se recebido naquella capital noticias da Persia, alcançando até 24 de Julho as de Tabriz, e até 29 as de Erzerum. Segundo o contheudo das cartas reina na Persia a maior desordem em consequencia da violenta opposição do povo contra influencia dos agentes da Russia. Nas provincias de Ispahan, e de Sairaz, os governadores, de quem se sabia que estavam pagos pelo imperador da Russia, foram demittidos, e tiveram de fugir para salvarem as vidas. Em Corheir, Novarhend, e Tabriz rebentavam todos os dias commoções dirigidas a abater o poder da Russia. Em Tabriz deu origem á desordem um Armenio protegido pela Russia que estava perorando em publico contra a religião musulmana Amotinou-se logo o povo e havendo-se o Armenio refugiado em casa do consul russo, cercou a casa e ameaçou deitada-la abaixo, e degollar quantos russos e Armenios houvessem na cidade, se lhe não entregassem o culpade.

As authoridades russas ao principio resistiram, e já se havia principiado a obra de destruição quando os mollahs, que teem muita influencia sobre o povo conseguiram apaziguar o tumulto com a promessa de que o Armenio seria preso, e receberia certo numero de pauladas no mesmo sitio em que proferiu as suas expressões offensivas; em virtude desta mesma promessa retirou-se o povo para suas casas. Todavia o odio, que já o povo tinha contra a Russia, tem-se augmentado tanto em consequencia desta occorrencia, que muitos commerciantes georgios que tinham estabelecimentos em Tabriz julgaram prudente abandona-lo, e tornarem para Tiflis.

A intervenção de Austria nos negocios do Oriente.

Parece que o gabinete Austriaco resolveu intervir activamente na questão do Oriente, ainda que corra o risco de se malquistar com o gabinete de Petersburgo. Dous feld-marechaes que passam por serem os generaes mais habeis e instruidos do nosso exercito, o Barão Bernardt, e o barão Petrey-von-Hets, acabam de receber ordem de tomar o primeiro o commando das tropas reunidas em Gallitzia sobre as fronteiras da Russia, e o outro o commando das forças que estão na Transylvania junto ás fronteiras da Turquia. Affirma-se que o arquiduque Carlos será nomeado general em chefe destes dous corpos de exercito, cuja força total effectiva passa de 60,000 homens, com 68 peças de artilheria.

Expediram-se varios correios com instrucções para o nosso consul geral na Servia, mr. Philippowitz, e para os nossos consules na Moldavia e na Valaquia; — tudo faz crer que desta vez o gabinete Austriaco terá bom cuidado em que a Russia não obtenha vantagem alguma, a não ser que tambem a Austria tenha parte no bolo.

Se o congresso diplomatico não se reunio ainda, tem a Russia toda a culpa, porque parece que quer entender-se com cada potencia em particular Quanto ao nosso governo, elle insiste agora mais do que nunca em que nada se faça relativamente aos negocios do Oriente sem o pleno consentimento de todos os governos interessados.

(Do Nacional de Lisboa.)

Variedades.

OS ANDROIDES, ou Automatos Muzicos.

O artigo seguinte he escripto com outro do mesmo titulo á vista, publicado por M. F. Felis na France Muzicale; mais muitas das

MUTILADO

observações nelle conrelativas ao Suisso Droz, de Neuchatel.

Alberto Magno, frade dominicano, e professor na celebre universidade de Colonia, nos pelos dias em que nella davão licões de theologia os dous famosos doutores denominados hum o Subtil, outro o Angelico (João Duns Scoto e S. Thomaz de Aquino), teve a idea de construir uma machina de figura humana, de tal modo composta de mólas, e outros artificios, que podesse executar todos os movimentos necessarios para proferir palavras A machina do filho de S Domingos não correspondeu tão completamente aos seus dezejos como elle esperava, e fez pouca fortuna; mas o nome de androide que elle lhe deu, ficou adoptado para todas as da mesma natureza que posteriormente se fabricarão. Quando a figura da machina não era humana, dava-se-lhe o nome de automato.

Os dous automatos mais famosos dos tempos modernos forão inventados pelo celebre astronomo João Muller, que vivia no seculo decimo quinto e que he conhecido entre os literatos com o nome de Regiomontano. Hum delles era huma aguia que voava e tomava no ar a direcção que lhe parecia. Todo o mundo a vio hum dia com espanto sahir de Ratisbona, ir ao encontro do imperador que vinha entrando na cidade, e vi-lo acompanhando na sua marcha, voando sempre por cima da sua cabeca O outro automato era huma mosca de ferro; que o autor soltava ás vezes quando estava a meza com numerosa sociedade: o insecto voava em torno dos convidados, susurrava-lhes pelas orelhas de huma maneira muito incommoda, e vinha depois pouzar na mão donde tinha partido.

Desde o decimo quinto até o decimo oitavo seculo ha na historia pouca noticia de automatos: porque o androide de Rogerio Bacon, que não só fallava mas mesmo prophetizava, he certamente huma patranha: mas em 1738 fez grande bulha na Europa o tocador de flauta de Vaucanson, cuja descripcão apparece nas memorias da academia das sciencias de Paris. Este androide representava hum homem de cinco pés e meio de altura, sentado sobre hum rochedo. Tocava doze peças diferentes com todas as modulacões com toda a precisão, com toda a doçura com que poderia fazel-o o artista mais consumado; o movimento dos beiços nada differia do natural, os dedos tapavão e destapavão os buracos com toda a precisão que era de desejar.

O mesmo Vaucanson foi autor de outro automato não menos admiravel: era hum pato tão bem feito que todo o mundo o tinha por natural. O animal levantava-se nos pés, estendia o pescoço, apanhava com o bico os grãos de milho que se lhe apresentavão, engulia-os com precipitacão, e o que mais admira lançava-os depois pelo anus mudados em excremento! Depois bebia, chafurdava na agoa, e agrasnava de huma maneira completamente bem emitada.

Tudo isso he admiravel: mas ainda não he para comparar-se com qualquer dos dous automatos de Jacques Droz, contemporaneo de Vaucanson Hum delles era um relogio, em cujo mostrador servião os movimentos de todos os planetas, todas as phazes da lua, e o nascimento e occaso do sol, que ia acompanhando durante o curso do anno todas as indicações da folhinha. Alem disto aparecia hum pastor que tocava flauta, em quanto uma cigana dauçava; e esta, depois de ter acabado, tomava uma pitada, fazia uma cortesia aos espectadores, e retirava-se. Junto do pastor estava hum cão que guardava hum cesto de fructos. Se alguem tirava hum fructo do cesto, entrava o cão a ladrar com huma desesperação extraordinaria, e não se calava em quanto se lhe não tornava a por no cesto o fructo que se lhes tinha tirado. Este relogio foi comprado pelo Rei de Hespanha por 450 luizes.

O outro androide de Jacques Droz he ainda mais admiravel He hum menino de tres para quatro annos, ao que parece, que escreve com toda a attencão possivel. Se se lhe dicta o que deve escrever, escreve-o promptamente; se lhe poe diante hum papel para copiar, copia-o com a mesma facilidade Quando não tem tinta na penna, mete-a no tinteiro que tem ao lado; e se vé que a penna trouxe tinta de mais, sacode-a para não borrar o papel. Vai acompanhando com os olhos o que escreve até chegar ao fim da linha; depois levanta a mão, e comeca a regra seguinte.

O celebre abbade Mical, francez, executou no fim do seculo passado duas cabeças de bronze que pronunciavão palavras e mesmo phrazes inteiras Offereceo-as ao governo; mas o chefe da policia, Lenoir tendo recusado compral-as, o desgraçado artista quebrou-as em hum accesso de desesperação, e morreu cheio de dividas em 1789.

O mais famoso androide da epoca de que vamos fallando, he certamente o jogador de xadrez, executado pelo Barão de Kempeleu, Allemão que já se tinha feito celebre por um androide fallante, que chegava a pronunciar phrazes muito compridas como esta; Ich liëbe Sie aus meinem ganzen Herzem; eu vos amo de todo o meu coração.

O jogador de xadrez representava hum homem vestido a turca, sentado sobre huma caixa qualquer pessoa que se apresentasse para jogar, jogava com elle a qual quer preço que fosse, e quaze sempre perdia. Este phenomeno deu longo tempo que fazer aos sabios que nunca poderão explical-o até se chegou a explicar a couza por magnetismo, que era o mesmo que renunciar a todas as esperancas de explicacão plausivel.

Finalmente outro Allemão, chamado Mælzel aturdio Paris e a America com hum enorme Androide que pode ter-se como non-plus-ultra da industria humana neste ramo de automatos. He huma orquestra inteira que executa symphonias e tudo quanto quiserem; os rabequistas mechem os dedos sobre o braço dos seus instrumentos, e ferem realmente as cordas com o arco; os tocadores de flautas, de clarinetas, de oboés, de trombões e de violoncellos, todos executão os movimentos correspodentes com precisão admiravel, e nas posições convenientes á execussão de cada hum. Até ha um tocador de zabumba, outro de timballes e outro de campainhas. Este androide gigante foi vendido na America Unida pelo preço de quatro centos mil dollars.

O androide mais moderno de todos he hum tocador de clarineta, que actualmente existe em Bruxellas. O autor de hum instrumentista de Breda, que gastou dous annos a concebe-lo e excuta-lo. Q.

(Jornal do Commercio)

ESTATISTICA.

Pena de morte.

No relatorio que acaba de publicar a sociedade estabelecida em Londres para a abolicão da pena de morte encontramos os seguintes dados estatisticos; — No anno de 1821, houve em Inglaterra, e no paiz de Galles, 114 execuções. Em 1828 59; em 1835, 36; e em 1838, somente 6. A experiencia provou, de hum modo irrefragavel, que esta mudanca não havia de maneira alguma prejudicado á seguranca das pessoas e das propriedades. Documentos publicados pelo governo demonstrão que, nos ultimos cinco annos, em que só 5 execucões capitaes tiverão lugar, por crime de roubo, commetterão-se menos delictos dessa especie do que no lustro anterior em que as execuções subirão ao numero de 36. A socedade chama a attencão do publico sobre este facto importante, que houve menos prisões por assassinato nos ultimos tres annos, em que as execucões por este crime forão de 7 por anno, do que no trienio antecedente, em que houve 19 execuções. Resultados analogos forão obtidos em França, na Prussia, e na Belgica em consequencia da abolicão parcial da pena de morte. Assim a experiencia prova que, para assegurar a influencia das leis penaes sobre os costumes dos povos, he preciso, primeiro que tudo, fazer desaparecer toda a idea de huma vingança exercida em nome da sociedade.

(Do Despertador.)

A columna de Borodino á columna da Praça Vandome.

Minha Mana — Menos estupefacta por ver o vosso salto mortal des da Praça appellidada do titulo de hum heroe, celebre por suas victorias a favor dos direitos d'hum Principe Bourbon, a esbarrar nas paginas do Diario de Pernambuco, do que de ouvir-vos — corpo sem cabeça e sem lingua — pronunciar vaniloquios liberaes, prognosticar a respeito dos direitos do homem, e dar alambicados elogios ao fundidor da Republica Franceza; eu tambem fiz meu ensaio, e pulando desde Borodino por cima de vós, e da capital do Mundo civilisado, eis-me igualmente nas paginas do mesmo Diario para ter a honra de responder-vos, e defender a gloria do grande Imperio, a reputação do grande povo, que combateu, e venceu aos Persas; que combateu, e venceu aos Romanos; que combateu, e venceu aos Francezes, quando todas estas tres Nações subjugavaõ os povos, e os Reis da terra; que tem a Polonia debaixo do seu pé, e os destinos do Imperio Ottomano circumscriptos na sua mão. Minha Mana, já vêdes, que tambem achei huma cabeça em lugar do meu capitel, que tambem me acho com lingua, e que fallo em vez de tinir; ouvi-me hum pouco.

Porque motivo extranhaes a minha erecção em honra do exercito Russo de 1812?... Por ventura he huma, e a mesma cousa esse bravo exercito valoroso, constantissimo, e nunca aniquillado, e a batalha de Borodino?? Não lestes a minha inscripção, porque a confundiz? Porque cheio de malicia stigmatisaes as operacões em seguimento dessa batalha taes como o incendio de Moscow? Não foi esse sacrificio horroroso sem duvida, e cruel á todos os corações Russianos, o que essencialmente salvou a independencia do maior Imperio do Mundo! Não foi elle hum rasgo de patriotismo igual á dedicação heroica de Sagunto, de Siracusa, e de Carthago? Não foi mais proficuo ao povo Russo, á independencia das Nacões Europeas, ao equilibrio politico do Mundo, do que a resolução tardia, esteril, e mortal, desses povos precitados!? Porem sei que oppondes a isto a causa da liberdade, os direitos do genero humano cujo programma inculcaes vós, eraõ as Aguias Francezas conduzidas pelo grande homem. — Ah! ah! ah! — E porque motivo minha Mana desampararaõ vossos expectadores da Praça Vandome ao grande homem, lá mesmo no centro da capital do Mundo civilisado, quando os meus Cossacos vos bateraõ á porta, e fizeraõ com que vos mandassem dar decida ao busto do grande homem, que tinheis collocado no cimo do vosso capitel? Julgo minha Mana, julgo que a causa foi a intima convicção dos vossos, de que o grande homem não adubava esses palavrorios, de que vos quereis hoje prevalecer Sabeis? Os povos tem adquirido hum perfeito antidoto contra a seducção das theorias politicas: sentido!... He a experiencia.

Eu a Columna erecta no anniversario da batalha de Borodino, só perpetuo o começo das sanguinolentas operações do valoroso, constante, e heroico exercito Russo de 1812: perpetuo para a Franca, para todos os Francezes, para todas as suas sigarras, a inutilisacão de Moscow como refugio do exercito invasor do grande homem; manobra que elle já mais suppoz realisavel, e a qual foi unicamente devido o seu total desbarato expondo-o ao rigor da estacão; manobra aconselhada por dous Francezes, que caracteriza a constancia mais que Romana, a gloria immarcessivel do exercito Russo de 1812; desse exercito, que apezar dos revezes de Borodino, de Smolensko, de Hochkirch e Wurtchen, de Dresda, de Wachan, de Leipsic, de Briene, etc etc. chegou ás portas de Pariz, aonde o grande homem postado ainda á frente de 50 mil Francezes já não póde ser feliz, e Marmont as abrio ao Imperador Alexandre, chamado tambem o grande! Sim, o exercito Russo de 1814 entrou em Pariz em 1814. e da Praca Vandome não quiz retirar os despojos de Austrelits pertencentes ao seu paiz, porque com estes despojos estavaõ de mistura muitos outros tomados á liberal Grão Bretanha, á livre, e independente Hollanda, á livre, e independente Suissa, á republicana Veneza, a republicana Genova, Luca, etc. etc; á outras muitas Nacões que já não eraõ senão departamentos do Imperio Francez, e que não tornariaõ a sua independencia a não ser o exercito Russo! Minha Mana acreditai: vós fostes daixada intacta em Vandome, para perpetuardes ás gerações vindouras a terribilidade do liberalismo Francez contra todas as Nacões, e para perpetuar a memoria da capacidade militar do Cadete Corss, que nunca foi deslumbrada pelos Russos, nem pelo seu Imperador. Quanto ao melhor trofeo da Russia contra os principios revolucionarios da Franca sabeis qual he? He a Polonia, que está debaixo de nossos pés; a quem a França, e o seu grande homem trahiraõ nessa epocha; a quem a Franca, e o seu Rei Cidadão não se animaraõ a defender em 1830.... Se vos resolveis a tomar brio, o exercito Russo fará huma segunda visita a capital do Mundo corrupto. Teremos novo descendimento, e novos trofeos na

Columna de Borodino.

COMPANHIA DO BEBIRIBE.

O Conselho Deliberativo da Companhia convida aos Srs. Accionistas para se reunirem hoje 8 do corrente pelas 9 horas do dia, na Casa da Sociedade Apolinea, a fim de se proceder a eleição do novo Conselho Deliberativo, e de lhes apresentar o relatorio dos trabalhos do actual: na forma do art. 9 e 10 § 8 dos Estatutos.

Bento José Fernandes Barros,
1. Secretacio.

Avisos Diversos.

☞ Na rua da Florentina, na carreira de João Zurrich, quinta caza vinde da maré, acha-se estabellecida a imprensa de estampar rezistos, que foi de A. J. Marroquim. As pessoas, que quizerem fazer encomendas de objectos da mesma imprensa, dirijaõ-se a mencionada caza ou a esta Typ.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, tendo quintal e cacimba; annuncie.

☞ Alluga-se huma casa, que tem commodos para huma pequena familia; por preço commodo; no Poço da Panella: quem a pertender dirija-se a rua do Queimado botica D. 8.

☞ Constando que no Engenho Catende fora prezo pelos moradores do lugar hum escravo, roga-se ao Snr do dito Engenho ou pessoa que o aprehendeo de ver se o dito escravo tem os signaes seguintes: Chama-se Francisco nação rebollo official de Pedreiro, cabe a sobre o grande, olhos tambem grandes, abugalhados, e afumaçados, nariz mais afilado que chato, boca grande, beiços groços, peitos batidos, de idade de 23 a 24 annos. Outro de nome Valentim, nação costa, com os signaes seguintes: cor preta, corpo seco, cabeça e orelhas pequenas, olhos grandes, abogalhados e meios vesgos, naris mais afillado que chato, boca abetedada, dentes acangulados, pescoço comprido, peito ouvado, mãos, pernas, e altura porpocionaes, pernas finas idade em que fugio 16 a 17 annos Sendo algum dos ditos acima mencionados, pede-se encarecidamente o obzequio de o remeter a esta praça a entregar a Manoel Elias de Moraes morador na rua de São Gonsalo, que alem de toda a despeza, gratificará ao aprehendedor.

☞ Precisa-se de dous Caixeiros Portuguezes, hum que se ache nas circunstancia de tomar conta, por balanço, de huma padaria, e outro que entenda de padeiro para administrar os escravos da mesma, e que tenha exacto conhecimento deste negocio, aquelles que se proposerem ao exposto, dando fiador de sua conducta, podem dirigir-se a rua dos Quarteis D. 5. Na mesma casa compra-se hum escravo canoeiro, que naõ beba e nem fuja.

☞ Quem quiser dar 750U000 reis a premio de 1 por cento ao mez, por tempo de hum anno com hypoteca em huma boa morador de casa terrea no Bairro de Santo Antonio, annuncie.

☞ Uma crioula forra, e capaz offerece-se para servir em caza de qualquer Sr solteiro ou mesmo cazado com pouca familia sendo de portas a dentro pois propoem-se a cozer, engomar e lavar de sabão; quem de seu prestimo se quizer utilizar derija-se ao beco da Noronha lado direito loja de porta, e janella encarnada onde mora a Sra. Jertrudes.

☞ A Senhora que se propoem atomar crianças já desmadas para acabar de criar com todo mimo e amor; e tambem as que tiverem ama para se eriarem com leite, mora agora na rua d'Ortas defronte do beco Largo caza D. 10.

☞ Uma parda de idade, de boa conducta, boa cozinheira, e engomadeira, offerece-se para ama de caza de homem solteiro, sujeitando-se tão sómente ao serviço interno da caza

☞ Offerece-se para uma de caza, huma parda de boa conduta, quem a pretender dirija-se ao possinho da panella D. 3.

☞ Arrenda-se, a comecar o arrendamento de Maio futuro, o engenho de fabricar assucar em Serinhem, denominado Ubaquina, pertencente a José Manoel de Vasconcellos e Mello; os pretendentes poderaõ dirigir-se a seu bastante procurador a esse fim authorisado, morador na rua dos Quarteis D. 2.

☞ Desappareceo do trapiche d'Alfandega velha, um bote com duas proas, pintado por dentro de preto, e de verde nos lados, e por fóra de verde e preto com dois remos e leme; a pessoa que der noticia do mesmo na rua do Trapiche d' Alfandega velha, caza de pasto ingleza será recompensado.

☞ A pessoa que quizer alugar um segundo andar de um sobrado na rua do Rosario estreita para homem solteiro, ou pessoa de pequena familia, dirija-se a mesma rua ao 1º andar do sobrado D. 24.

☞ Qualquer pessoa que quiser duas casas no lugar de N. S do Monte para o tempo que se festeja a dita Senhora, dando uma esmola para adjutorio da dita festa, dirija-se a rua dos Pires na Boa vista, D. 11.

☞ Uma parda forra de idade, e de boa conducta, muito boa cozinheira, e engomadeira, offerece-se para ama de casa de homem solteiro, sujeitando-se unicamente ao serviço de portas dentro; quem precisar de seu prestimo annuncie.

☞ Precisa-se de 400,000 a juros, com boa firma; quem quiser dar annuncie.

☞ Quem quiser um moleque ladino de 14 annos, com principio de cozinha, ou para outro qualquer serviço, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 25.

☞ Quem tiver uma casa terrea no varadouro de Olinda, e queira alugar por um mez, do dia de S. Thomé até o fim de Janeiro, annuncie por quanto aluga.

☞ Tirou-se uma carta vinda no Brigue Olinda de Lisboa para Antonio José da Silva, e no abrir vio-se que não era' para elle, cuja he de Manoel José do Nascimento Briesse, morador na mesma Cidade na calsada da estrelha; quem for seu dono dirija-se a rua da Cruz na venda defronte da fundição do Snr. Mesquita.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou algum andar não sendo em ruas exquisitas; quem tiver annuncie.

☞ Precisa-se de um preto que entenda do trabalho de padaria; assim como tambem de uma pessoa, que entenda do mesmo trabalho; na rua direita padaria D. 12.

☞ Appareceo no engenho *Guerra* na Villa do Cabo, um escravo que diz ser do engenho das burras; quem for seu senhor, dirija-se ao dito engenho a fallar com Luiz Pires Ferreira, pois não se corre risco o escravo no caso de morrer, ou fugir.

☞ Roga-se ao Sr. de engenho de S José de Ipojuca; que tenha a bondade de declarar se a escrava que se acha em seu poder tem os signaes seguintes; de nome Joana, creoula, baixa, grossa do corpo, tem o braço direito alejado que não o pode levar a boca, com alguma falta de dentes cara comprida, e falta-lhe uma unha no dedo de um pé.

☞ Quem annunciou querer comprar ouro e prata velha, diririja-se as 5 pontas D. 23.

☞ Em praça do Juiz do Civel da segunda vara, na rua nova a porta do Sr. Dr. Pessoa de Mello, se hão de arrematar de renda trienal as moradas de casas na rua do Rozario larga, de dous andares, e sotão. D. 9 avaliada em 320,000 annualmente, outra dita terrea no lugar da Estancia, avaliada em cem mil rs., outra dita terrea no mesmo lugar em armazem avaliada em 60,000, sendo a ultima praça quinta feira 19 do corrente.

☞ Responde-se ao Sr. Francisco Gonsalves Servina morador na rua do Rangel, que o annuncio enserido no diario n. 273 não se entende com o dito Snr., e sim com Francisco Gonsalves Servina, irmão do Sr. Capitão José Gonsalves Servina.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO com toda brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido e velleiro Brigue Bom Jesus, do qual he Capitão João Rodrigues Amaro; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excel entes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão a bordo.

PARA O CEARA' o Bergantim Brasileiro Boaventura, sahe até o dia 20 do corrente; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da cadeia n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com toda brevidade o Patacho Nacional Bella Carlota; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão Francisco José da Silva a bordo.

Leilão

☞ João Stewart, Consignatario da Barca Ingleza Mary Charlotte-Weber, arribada a este porto, tendo de dispor de parte da carga da mesma Barca para o seu costeio, e concerto que necessariamente tem de fazer neste porto; faz Leilão, por intervenção do Corretor Oliveira Quinta feira dezenove do corrente ás dez horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz, de um grande sortimento de fazendas francezas, a saber — bezerro para calsado, chitas encarnadas, chapeos de sol de seda para senhora, e para homem, ditos de pello superior para homem, cobertores de algodão candieiros de latão, quinquelherias de porcelana fina, cremor de arroz, e agoa de alfazema.

Compras

☞ Um sofá de angico, ou jacarandá, em bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ Um sobrado de um andar, que não seja em ruas exquisitas, e tambem da-se em troca uma casa terrea muito boa, com muito bom quintal, portão e &c., e volta-se o resto em dinheiro, conforme o ajuste; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Folhinhas de Almanak, para o anno de 1840; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, a pataca cada uma

☞ Rapé de Lisboa ultimamente chegado, em libras e as oitavas, e ditos de outras qualidades, chá perola em lata, dito isson, e a retalho superior, cartas finas francezas, ditas portuguezas, caixas de tartaruga, fitas de garça a setinadas muito bonitas; na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira e Mello

☞ Um cavallo rudado, com carregos até meio, e sem achaqués; na rua do cabugá D. 6

☞ O Corretor Oliveira está encarregado e tem poderes para contratar a venda do extenso sitio, e magnifica casa situada no alto do outeiro no Monteiro que ultimamente possuio o Coronel Martins, e que hoje pertence ao Reverendo Sacerdote Inglez proximo a retirar-se desta praça: o grande augmento que se fez nesta casa, os seus bons commodos e completo asseio, bem como de sua bella e encantadora situação pela magnifica recreativa e alongada vista que abrange do lindo paiz de seus contornos, a tornão a mais agradavel habitação para qualquer pessoa de apurado bom gosto; quem pretender dito sitio e casa dirija-se ao mesmo Corretor.

☞ Uma venda no lugar da Magdalena junto ao sobrado que servio de cadeia, com poucos fundos, e bons commodos para familia; a fallar com Manoel Fructuoso da Silva com venda no aterro da Boavista, que dirá com quem deve tratar

☞ Na pracinha do Livramento loja D. 34, ha um completo sortimento de facas e garfos de cabo de marfim, ditas de osso finas e entre finas, canivetes de patente para pennas, fio de patente espingardas de espoleta a 3520, e bandejas grandes e pequenas, tudo por preço mais commodo de que em outra qualquer parte

☞ Vinte palmos de terreno em Olinda rua de Mathias Ferreira chão proprio, oitão meeiro com a Senhora D. Deonisia, com alicerces feitos; tres canoas abertas, uma de mil tijolos, outra de 500 ditos, e a outra de 450 ditos; uma casa na rua de S. Thereza D. 9, outra dita na rua do cotovello D 8, duas ditas no aterro dos affogados defronte do Sr. Silvestre, 4 ditas pequenas por detraz das ditas, um alicerce feito defronte de Sr. Macambirra; a tratar no aterro dos affogados em casa de Francisco Xavier das Chagas.

☞ Fitas de garça e lavradas, estreitas a 280, e largas a 380 a vara, e bicos estreitos e largos por preço commodo; na rua do cabugá loja de Francisco Joaquim Duarte, Decima 3.

☞ Uma molatinha de idade de onze annos, cose liso, faz renda; na rua do cabugá loja de relojoeiro D. 3.

☞ Um preto ladino de idade de 22 annos de nação angola, cozinha sofrivel, e he optimo para pagem; na rua da Cruz n. 60.

☞ Piannos de excellentes vozes, chegados ultimamente, na rua da Cruz n 60.

☞ Um escravo creoulo, bom official de sapateiro, de idade de 25 annos; na rua da Gloria D 12.

☞ Seis elegantes e ricos quadros, obra de gosto para ornar uma sala; na rua da senzalla velha armazem de Joaquim de Souza Pinto.

☞ Uma negra de nação, moça, sadia, boa cozinheira, doceira, e engommadeira; na rua direita sobrado de um andar defronte do nincho D. 15.

☞ Na rua da Cruz D. 5, Victoires & Conquetes des français de 1792 a 1819 em 28 volumes em quarto, encadernados com mappas, estampas, e planos, Memoires de Bourrienne minista d'Estos Sr. Napoleão, em 10 volumes.

☞ Uma canoa de carreira nova, sahida do estaleiro pintada, por preço commodo; no primeiro estaleiro atraz dos Martirios a fallar com Vicente Ferreira de Barros

☞ Um oratorio de madeira, em bom uzo; na rua do Nogueira D 19.

☞ Manteiga ingleza em barris de duas arrobas por dez mil rs. cada barril; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

☞ Ladrilhos de pedra; em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n 64.

☞ Rapé Princeza muito bom em libras, a 1400, proximamente chegado de Lisboa, e bichas de todos os tamanhos, muito boas e por preço commodo; na rua do Vigario venda de Themotheo Pinto Leal, n. 30.

☞ Um optimo escravo canoeiro, e oleiro de telha e tijolo; um selim inglez em bom uzo com seus arreios; na pracinha do Livramento D. 23.

☞ Por preço commodo a dinheiro ou a praso, na rua da moeda D. 161, canoas pequenas de 25 a 28 palmos, os pertences de uma refinação de assucar, marroquins de cores em duzias, bichas superiores proximamente chegadas do Porto, em centos a 10$ 50 a 6000, e em pequenas porções a 160 cada uma, e recebe-se as que não pegarem.

☞ Uma escrava de nação, de bonita figura, de idade de 23 annos, engomma bem liso, cozinha o diario de uma casa, cose chão, e lava roupa; na rua direita loja de couros D. 18.

☞ Na rua da Madre de Deos armazem de couros n. 50, caixas com 36 garrafas com vinho do Porto de superior qualidade, e por commodo.

☞ Barris, pipas, e quartolas vazias, um balanca com pesos, medidas de folha e de páo, uma armação que foi de venda servada, caffé moido, chocolate, canela, genebra, manteiga, paios, azeitonas, e restias de alhos; nas 5 pontas D. 24.

☞ Uma negra moça, recolhida, de nação, e de bons costumes; na rua do crespo loja D. 4 se dirá

☞ Grande sortimento chegado de proximo da Franca, tudo de muito bom gosto, chapeos de palha ditos de seda, ditos de palha de arroz, armados e por armar de mui lindas formas, chales de seda, ditos de merinó, mantas de filó de linho de seda, e de garça, luvas e meias de todas as qualidades para senhora, e homem sapatos de marroquim, duraque, setim, e de couro de lustro para senhora ditos de lustro para homem, sarja branca e preta para vestido, lensos de gurgurão para gravata, bicos finos, fitas, e flores para chapeos, e outras muitas fazendas tudo por preço commodo; na rua nova lado da Matriz D 9.

☞ Uma casa terrea sita no pateo de S. Pedro lado da viração; quem a pretender dirija-se a loja de fazendas de Manoel Joaquim da Silva nos quatro cantos da rua do Queimado; na mesma casa se achão a venda duas requissimas carteiras de costuras de senhora, uma de xarão, e outra de sandro marchetado de prata e marfim, ambas da India.

☞ Superiores Charutos da Carhoeira em caixa de 250 por 4000; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira

Escravos Fugidos

☞ Fugio da rua dos Quarteis D. 2 um escravo creoulo de nome Luiz, de idade de 20 annos, grosso, boa estatura, aprendiz de pedreiro, e tambem trabalha de alfaiate, levou camisa de algodãozinho, e calsa de estopa: quem o pegar ou delle der noticias certas será bem recompensado, adverte-se a os mestres, capitães de navios não o recebão a bordo, elle he muito prohostico e farsola.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra da costa de nome Josefa (se não mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra; quem a pegar leve ao aterro da Boa vista n. 4, que será recompensado.

☞ No dia 15 do corrente desappareceo um preto de nome José, de nação angola, de idade de 40 annos, baixo do corpo, beiços grossos, pés rajados levou vestido calsa de chila de quadros azues, camisa de madapolão bordada, jaqueta branca de setineta, cujo preto foi do curato do Bom Jardim, de Francisco Manoel Lopes; quem o pegar leve a rua nova D 16.

☞ No dia 10 do corrente fugio um escravo de nome João, do gentio de angola, alto grosso do corpo, mãos e pés grossos, barbado, olhos grandes, bastante ladino, quando anda não tem muita preça, e por isso o companheiro de casa o apelidara de João mole, nome pelo qual elle dá, mas bastante robusto, a mão direita um tanto mais grossa de uma pancada de uma caixa de assucar, levou vestido camisa de algodão da terra de mangas curtas, calsa de brim de balguia, e bolsos ao lado; quem o pegar leve a rua da senzala nova D. 2 casa de José Francisco Ribeiro de Souza, que será gratificado.

☞ Roga-se aos Snrs. Sub-Prefeitos d'esta e mais comarcas, Commandante do Registo do Porto, e Authoridades policiaes, e pessoas particulares, a apreenção dos escravos abaixo declarados: Thereza; crioula, cosinheira, doceira, e costureira com os signaes seguintes: cabeça, olhos, e testa a proporção, nariz chato, boca pequena, beiços finos, tem uma sicatriz no hombro direito, peitos grandes, e escorridos, mãos e pez proporcionaes, algum tanto delgados, cheia do corpo, tem o andar vagarozo, e gosta de andar com o cabello ricado, idade 28 a 29 annos; fugida a 3 de Novembro. Francisco, nação rebollo, cujo escravo foi do fallecido Gervazio Pires Ferreira, apelida-se por Francisco de Veras, por ter sido escravo d'um tal Veras cujo escravo é official de pedreiro, e trabalhou muito tempo nas obras publicas, baixo, cabeça sobre o grande, olhos tambem grandes e abugalhados e afumaçados, nariz mais afilado que chato, boca grande, beiços grossos, peitos batidos, idade de 23 a 24 annos; fugido a 25 de Setembro do corrente anno. Valemtim, nação costa, com os signaes seguintes: cór preta, corpo secco cabeça e orelhas pequenas, olhos grandes e abugalhados, e meios vesgos, nariz mais afilado que chato, boca abicudada, dentes acangulados, pescoço comprido, peito ouvado mãos, pez e altura proporcionaes pernas finas; idade em que fugio 16 a 17 annos, tendo o seu começo a 10 d Abril de 1837: quem os apreender leve-os á rua de S. Gonçallo, a entregar a Manoel Elias de Moura, que gratificará generosamente o primeiro, segundo, e terceiro com cem mil reis

☞ Fugio no dia 5 do corrente uma preta de nome Florinda, alguma coisa fulla, creoula, de bonita figura, falla muito claro, tem na testa uma marca, ou talho de ferida que teve ja a muito, tem as costas e nadigas toda alanhadas de uma surra, dentes alguma couza abertos, levou vestido de chilla, e mais outros brancos e de chita; quem a pegar leve a rua do Queimado loja D. 7 de Luiz José de Souza, que será gratificado

☞ No dia 4 do corrente fugirão dous negros com os signaes seguintes, João cabundá, boa estatura, grosso do corpo, mãos e pés grandes, cara larga, olhos papudos com pouca barba, cor fulla, levou camisa e calsa de estopa ja velha, a camisa de mangas curtas, e um bonet de marujo, e de panno azul ordinario aberto do lado com fita preta, he ganhador de rua, e consta andar ganhando pelos bairro da Boa vista e S Antonio; o outro de nome Pedro cabundá, altura regular, magro, cara larga, olhos grandes e apitombados, que parecem inchados de dormir, os cabellos avermelhados, pés grandes, falla muito, e responde a qualquer coisa que se lhe diga, levou calsa e camisa de estopa ja uzada, a calsa rota nos joelhos, e as mangas da camisa curtas, chapeo de palha velho, é canoeiro, e consta andar fazendo frete para Olinda, e Monteiro; quem os pegar leve a rua da cadeia em casa da viuva de Anacleto Antonio de Moraes, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 16.

FALMUTH; Paquete Inglez Sheyhzk, Commandante o Tenente Lodd; ficou fundiado no lameirão.

BAHIA; 9 dias, Brigue Escuna Constancia Feliz de 42 tonel., M. Mathias Ferreira Braga, equip 8, carga varios generos, passageiros 5.

STOKHOLM; 6 dias, Patacho Sueco Carl Gallaf, M. João Norlina, equip. 8, carga taboado e ferros; a A. Schramm.

SAHIDOS NO MESMO DIA

LISBOA; Patacho Portuguez Paquete da Terceira, M. Joaquim Maria da Silveira, carga assucar

OBSERVAÇOENS

No dia 16 fundiou no lameirão um Brigue Inglez.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839

MUTILADO